



ENTRE CENAS E IMAGENS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA, A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTE NA TELENVELA “A INDOMADA”

José Evanilson de Freitas Lima¹

Rafael Nobrega Araújo²

As telenovelas brasileiras, atualmente são um dos programas mais vistos na televisão brasileira, recorde de público, a qual ocupam os principais horários das grades das emissoras abertas do Brasil. Dentro deste mercado audiovisual, o padrão globo de qualidade destaca-se por ter alcançado uma marca de sucesso, não alcançada por outras produtoras. Os temas abordados por meio destas tramas são diversificados, como também suas respectivas ambientações, diante disto citamos o Nordeste, que é uma das regiões retratadas na Tv, contudo devemos nos ater para o tipo de abordagem reconstituída do espaço nordestino, a qual é transmitido de uma forma estereotipada, para o público, no qual passam a imaginar este local desprovido de uma modernidade. Sendo assim, nosso artigo tem como objetivo analisar as novelas enquanto ferramentas históricas, no ensino de história, evidenciado os mecanismos utilizados na constituição dos enredos, portanto para realização dos nossos estudos, temos como principal análise a telenovela A Indomada, trama esta ambientada em uma cidade fictícia do estado de Pernambuco, dentro da obra tomamos como base para nossas problematizações elementos como enredo, figurinos, sotaque exagerado e cenografia, tudo partindo da análise de algumas cenas. A fim de realizar nossas pesquisas guiamos nos estudos de HAMBUGER (2005) e ALENCAR (2002), que apresentar o poder que a televisão adquiriu na vida dos brasileiros, especialmente a telenovela, ainda nos firmamos em ALBUQUERQUE (2011), que discute como que o Nordeste foi inventado historiograficamente, ao longo do tempo, além de MOSCOVICI (1990) e CHARTIER (1991), na tentativa de unir, ensino de história, mídia e espaço geográfico.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de história, Nordeste e Televisão.

1 Aluno graduando de história da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I Campina Grande, e-mail: evanilson.freitas@hotmail.com

2 Aluno graduando de história da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I Campina Grande, e-mail: rafael.nobregaraujo@gmail.com



INTRODUÇÃO

Há anos que o cotidiano do brasileiro é impregnado pela presença esplendorosa da televisão a partir das transmissões dos seus diversos programas de entretenimento e jornalísticos, entre estes se destacam as telenovelas, produto a qual ocupa os principais horários nas grades de programações das emissoras abertas³ do Brasil, sendo sucesso principalmente nos países latinos,⁴ que se destacam em produzir diversas novelas de qualidade e sucessos, as quais estão gravados na memória das pessoas.

Sendo assim, este artigo visa discutir o papel da novela no cotidiano das pessoas brasileiras, tendo em vista, o poder que as telenovelas envolve no cotidiano dos telespectadores, temos como objetivo analisar a partir de A Indomada, como que o Nordeste foi retratado nesta produção, com isso destacamos alguns elementos que estereotipa nossa região, usada demasiadamente pela mídia.

Nosso trabalho tem como fonte de pesquisa as cenas da trama A Indomada, no qual assistimos e podemos observar alguns perfis que compõem esta obra, a qual busca padronizar o Nordeste em torno de alguns elementos, como por exemplo, cenografia, figurinos, sotaques e a presença de uma atmosfera lúdica, a partir disto a pesquisa foi pautada nos estudos de algumas referências bibliográfica, no qual respaldam nossa análise.

Para o melhor entendimento do nosso texto estruturamos o mesmo em três momentos, no primeiro, fazemos uma abordagem da estrutura de uma telenovela, e como este formato de programa televisivo ganhou repercussão e hoje está presente no cotidiano da população, no segundo momento, propomos em narrar como utilizar esta ferramenta no ensino de história e por último analisamos a constituição do Nordeste em A Indomada.

3 O termo de emissoras abertas, são designadas a canais de televisão que são concessões do governo federal e são transmitidas de forma gratuita, no qual os sinais são abertos e para o telespectador obter a acesso bastam apenas adquirir uma antena UHF, e sintonizar. Já as emissoras que são denominadas por fechadas, são canais que para transmitir seus sinais é preciso pagar uma taxa por sua transmissão.

4 O gênero novelístico é um dos produtos de maior consumo da população latino-americana, sendo considerado como carro-chefe das principais emissoras de televisão aberta, neste cenário duas emissoras destaca-se com seu padrão de qualidade referência no mercado televisivo internacional são elas a Rede Globo (Brasil) e Televisa no México.



CENAS E IMAGENS QUE FALAM: A TELENVELA ENQUANTO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Variados temas compõem o plano de fundo das novelas, as quais propõem a narrarem suas histórias tendo um corte espacial e cronológico definidos, para as respectivas abordagens, cabe destacar a presença de tempos distantes, quando somos levados a assistir a uma obra, que possui um tempo passado, evidenciado aspectos históricos, como por exemplo, a novela Lado a Lado⁵, ambientada no período da República Velha, na cidade do Rio de Janeiro, que nesta época era então capital federal do Brasil, grandes acontecimentos foram retratados nesta trama, principalmente o processo de favelização do espaço carioca, e a luta pela sociabilidade dos negros, após o regime escravista, ainda tivemos temas como a busca do espaço feminino e as transformações culturais no mundo urbanos inspirados no modo de viver europeu. Além de Lado a Lado, outras obras narraram os grandes episódios da história brasileira, a exemplo do período colonial, o regime militar, o governo Vargas, a época do Império do Brasil, entre outros eventos.

Vale salientar que além de tempos históricos distintos estarem presentes neste tipo de produto audiovisual, temáticas sociais são inseridas no cotidiano dos personagens fictícios, que através dos seus dramas abordam questões como câncer de mama, leucemia, violência doméstica, gravidez na adolescência, o mundo da prostituição, alcoolismo, tráfico de drogas, vícios de jogos entre outros, entretanto se as novelas despontam ao trazer temas de cunho social para as rodas de discussões, estas produções apresenta esteriótipos de alguns espaços brasileiros como por exemplo o Nordeste, que é abordado de uma forma homogênea e caricata.

Diante disto, vemos que é imprescindível em termos o ensino de história vinculado a estas ferramentas, que precisam serem problematizadas, o Nordeste apresentando nestes meio de comunicações fazem parte do conjunto da criação de uma região desprovida da modernidade que contrapõe a um Sudeste civilizado, que é tido como referencial para os demais locais do país.

Neste sentido, destacamos a articulação entre novelas e ensino de história, onde podemos refletir que este tipo de arte midiática, presentes no cotidiano dos nossos alunos,

⁵ A novela Lado a Lado, foi produzida pela Rede Globo no ano de 2012, na faixa das 18h, escrita por João Ximenes Braga e Cláudia Lage e dirigida por Denis Carvalho.



sendo assim, é proveitoso em fazer uma análise destas obras que estão sendo exibidas há mais de 60 anos nos lares brasileiros, deste modo, deve destacar o papel desenvolvido na teledramaturgia que da forma que apresenta nossa história brasileira, ela evidencia esteriótipos do nordestino.

Porém é preciso ressaltar que o formato da telenovela, passou por algumas alterações ao longo dos tempos desde sua primeira exibição através de Sua Vida me Pertence⁶, pela emissora Rede Tupi⁷, a forma de transmissão desta trama diferenciava do que é nos dias atuais, a obra era apenas exibida nas segundas feira e quartas-feiras, foi apenas no ano de 1962, que elas passaram a ser exibidas diariamente. O enredo das primeiras telenovelas também possuía um estilo diferente do atual, de acordo com Alencar (2002), estava fortemente preso a um estilo romântico que embalsava toda a obra, além de espaços distantes, esta forma de história mudou “a partir do final dos anos 60 e seguindo modelo proposto na Tupi, as novelas globais se contrapuseram ao estilo fantasioso que dominava a produção anterior, propondo uma alternativa realista”. (HAMBURGER, 1998, p, 463). Na TV Tupi foi a trama Beto Rockfeller, que inaugurou esta forma de telenovela contemporânea, que retratava o contexto brasileiro, já na Rede Globo, as mudanças vieram a partir de Vêu de Noiva, no ano de 1969.

Desde então as telenovelas brasileiras, tem como plano de fundo, diversos acontecimentos históricos como também, ambientações em espaços brasileiros diferentes, o Nordeste é um destes locais, a primeira novela a ter esta região como ambientação foi em Verão Vermelho⁸, no ano de 1970, tendo Salvador como cidade para o desenvolvimento da trama, variadas temáticas foram abordadas nesta obra, a exemplo, da cultura popular, divórcio e a luta por terras.

Após Verão Vermelho, vieram outras telenovelas, tendo o Nordeste como cenário dos seus enredos, com isso podemos destacar O Bem Amado, que inauguro um novo estilo de história, onde temos a presença das cidades interioranas, com acontecimentos de um forte cunho cômico, marcado por situações irreais, este formato de enredo foi mantido em outras

6 Primeira novela da história da televisão brasileira, foi produzida e exibida pela Rede Tupi, no ano de 1951, tendo como Waster Foster como escritor e diretor na faixa das 20h. O formato de exibição desta novela difere-se das telenovelas atuais, a transmissão ocorria apenas nas segundas feira e quartas-feiras.

7 Primeira emissora de televisão brasileira, fundada no estado de São Paulo no ano de 1950.

8 Telenovela produzida e exibida pela Rede Globo, na faixa das 22h, escrita por Dias Gomes, dirigida por Walter Campos, no ano de 1969.



produções novelísticas, tendo presenças principalmente nas tramas de Dias Gomes⁹ e Aguinaldo Silva¹⁰, onde no mundo televisivo é dado o nome de Realismo Mágico¹¹.

AS TELENOVELAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Um dos maiores empecilhos no ensino de história, atual é dos docentes quebrarem a visão da disciplina história, enquanto algo monótono, onde sua função restringe apenas a decorar nomes e datas passadas (não que as datas não sejam relevante, mas a função do historiador vai além da simples função de datar os eventos, é necessário problematizar), no qual criam uma aversão pela história,

Sendo assim, as ideias de CAIMI (2006) é crucial para analisamos a educação brasileira, os alunos não estão preocupados em obter um conhecimento histórico, como já mencionado, a disciplina apenas é propagada com estereótipos que percorre como algo decorativo, esquecendo que a História faz o sujeito possuí um senso crítico, problematizando os contextos históricos e os acontecimentos que são repassados na disciplina.

Portanto, partindo do pressuposto que a História deve ser pensada enquanto uma disciplina de senso crítico, devemos nos ater para as novas ferramentas que podemos ter para uma análise historiográfica, as imagens e cenas das telenovelas falam por si, este produto audiovisual além de entreter repassa visões dos espaços onde é ambientada, mas nem sempre estes locais projetados por espaços midiáticos utilizam das caricaturas e esteriótipos para definir um Nordeste, construído tal modo como Albuquerque (2011), defende em sua tese, um espaço imaginado para contrapor a um Sudeste “moderno”.

Segundo Albuquerque (2011), anteriormente ao século XX, tínhamos o país dividido em duas regiões, que eram Norte e Sul, a partir do mecanismo do imagético discursivo, o Nordeste foi construído de forma geográfica e identitária, ou seja, vários elementos foram

9 Foi um dos maiores escritores da teledramaturgia, foi casado com a escritora Janete Clair, destacou se no estilo de novelas regionais, sendo Roque Santeiro e O Bem Amado, um dos seus maiores sucessos.

10 É um escritor que trabalha para Rede Globo, escrevendo telenovelas para o faixa das 21h.

11 Este estilo de enredo, caracteriza por histórias ambientadas em cidades interioranas, onde as situações mais irreais podem acontecer, as novelas com este estilo destacou-se principalmente na década de 1980 e 1990, por os autores, que escreve este estilo destaca-se Aguinaldo Silva e Dias Gomes.



usados para delinear este espaço nordestino, questões como seca, religiosidade e ruralidade, fazem presentes em obras nordestinas.

O uso das imagens em sala de aula, é algo que deve ser bem aprofundado é desta forma, que Napolitano (2008) destaca a presença massiva das imagens moveis e imoveis, no cotidiano populacional, deste modo colocamos em evidencia a televisão que é o maior propagador de imagens moveis, porém debatemos em uma problemática que aflige muito os historiadores, das poucos fontes dos primórdios da televisão, no Brasil quase não restam mais nada, já que a televisão sempre foi tratada como uma parte comercial, porém nos tempos atuais, devido a demanda pela reprise de programas antigos, as emissoras passaram a preservar seu acervo, entretanto, como estes canais são privados seus arquivos pertencem a estas empresas vetando o domínio público já que os tratam como “desdobramento de suas atividades comerciais” (NAPOLITANO, 2008, p 248).

Porém na era da internet, onde as imagens são mais expostas ao domínio público, podemos facilmente encontrar diversas novelas antigas, que são postadas em plataformas de vídeos, entretanto deve salientar que as produções dos anos 1980 e 1990, são facilmente encontradas, devido as emissoras, terem passado a se preocupar em preservar seus respectivos acervos a partir do fim da década de 1970, anteriormente a esta época, encontramos alguns fragmentos.

IMAGENS DO NORDESTE NAS NOVELAS GLOBAIS

Desde a primeira telenovela Sua Vida me Pertence exibida e produzida pela Rede Tupi, diversas tramas foram ambientadas em lugares brasileiros distintos, a maioria dos canais de televisão dando destaque para o eixo Rio de Janeiro e São Paulo, região como o Nordeste é retratada, porém a fidelidade que se tem ao Sudeste, no espaço nordestino é feito de forma diferente, as tramas aqui são abordadas de forma estereotipada, onde a visão de um espaço idealizado como “atrasado”, é propagado.

Dentro desta gama de telenovelas, produzida pelas emissoras brasileiras, destacamos A Indomada, que teve como ano de produção 1997, e exibição na faixa das 20h¹², da Rede

¹² Principal faixa de novelas da Rede Globo, atualmente já não chamam mais este horário por novelas das 20h, já que as tramas que passam neste horário são exibidas depois das 21h.



Globo, foi escrita por Aguinaldo Silva e Ricardo Linhares¹³, e teve a direção-geral de Marcos Paulo¹⁴.

A Indomada tinha como ambientação principal a cidade fictícia de Greenville, no litoral do estado de Pernambuco, a trama principal tem início na década de 1970, quando a personagem Eulália (Adriana Esteves), inicia um romance com Zé Leandro (Carlos Alberto Ricelli), que é um cortador de cana, no engenho da sua família. Porém como de praxe, os mocinhos da trama tem diversos empecilhos para viver seu relacionamento, a família de Eulália não apoia esta união, devido as posições sociais dos amados serem diferentes, enquanto ele é apenas um operário, Eulália tem um sobrenome de prestígio Mendonça e Albuquerque, o principal opositor a este relacionamento é seu irmão Pedro Afonso (Cláudio Marzo), que ameaça ambos para romperem.

Com as constantes ameaças de morte, Zé Leandro decide fugir e promete voltar para buscar sua amada e sua filha já que Eulália engravidou do amado, anos se passam e sua filha já é uma pré adolescente e se chama Lúcia Helena, a mesma conta com um grande desejo de conhecer seu pai, ele volta a Greenville, a fim de resgatar sua família, ambos planeja fugir, só que eles não contava que Altiava (Eva Wilma), esposa de Pedro Afonso descobriria o plano e contaria tudo ao seu marido, na tentativa de fuga, a embarcação naufraga com todos levando Zé Leandro e Eulália a óbito, restando apenas sua filha Lúcia Helena, porém seu tio nega a criar sua sobrinha no primeiro momento em honra ao nome da família, só que ele não contava que o forasteiro Teobaldo Faruk (José Mayer), estaria revoltado com toda situação e decide cobrar todas as dívidas que Pedro Afonso, adquiriu no jogo de Pôquer, a qual deu todas suas propriedades de garantia, sendo assim, Faruk decide que para que ele não cobre as dívidas o mesmo receba sua sobrinha em casa.

Faruk decide pagar todos os estudos de Lúcia Helena, na Inglaterra e pagar uma mesada para sustentar todo luxo da família Mendonça e Albuquerque, e em trocar quando Helena esteja adulta case com ele. Após todos os estes eventos a novela dá um salto no tempo e chega no ano de 1997, Helena após sua graduação na Inglaterra decide retornar a Greenville, a fim de vigar de todos que fizeram sua mãe sofrer no passado, e pagar a promessa de casar com Teobaldo Faruk, que deseja a partir desta união ter um filho que carregue um sobrenome de prestígio, porém o mesmo não contava que sua amada não desejava o mesmo, seu

¹³ Escritor de novelas da Rede Globo, começou sua carreira colaborando em novelas.

¹⁴ Foi um ator e diretor da Rede Globo, são principais obras dirigidas foram as telenovelas *Indomada* e *Ponto dos Milagres*.



matrimônio é tido apenas como uma questão comercial, ocasionando entre ambos uma relação de confrontos, onde a mesma é tida como uma mulher indomada. Além deste pequeno trecho da sinopse¹⁵, outras histórias formam a novela, apoiados com alguns temas que estão inseridos na obra, entre estas temáticas podemos citar alguns elementos presentes, a exemplo dos costumes ingleses, na cidade fictícia de Greenville, durante o decorrer da trama vemos o constante uso das impressões deste idioma misturado com o sotaque nordestino, expressões como “oxente my god!”, são bordões¹⁶, frequentes que caracterizam a personagem Altiva.

Como já descrito, as telenovelas possuem um papel preponderante no cotidiano dos seus telespectadores, e partindo desta ideia vemos que, a constituição dos espaços ambientados pela teledramaturgia, está fortemente ligado ao contexto histórico, ou seja, o Nordeste apresentado ao telespectador, é uma criação de um processo histórico, neste sentido, fazemos algumas análises para vermos como que nossa região é apresentada nesta telenovela.

Ao assistirmos o primeiro capítulo¹⁷, logo deparamos com um ambiente rural, onde a câmera mostrar uma região com a plantação de cana-de-açúcar, quando pulamos para o segundo capítulo a fictícia cidade de Greenville, é retratada. e nela podemos observar uma igreja católica no centro, com uma praça em frente, alguns prédios públicos, como a delegacia e a prefeitura municipal, como diversas casas ao seu redor, este estilo de cidade interiorana é o mesmo que podemos identificar em outras telenovelas,

Quando a trama tem o Nordeste como ambientação, não vemos a presença da zona urbana, o rural é quem domina revertendo com a presença daquela pequena cidadezinha interiorana, onde a mesma está sujeitada aos mandos e desmandos das famílias influentes¹⁸, que mais assemelhasse ao modo de agir dos coronéis, do período da República Velha. A região nordestina enquanto um lugar de heterogeneidades, nas telenovelas são tratados como um espaço homogêneo, isso podemos constatar quando vamos assistir outra produção que tem

15 A estrutura de uma sinopse de uma novela é extensa, ou seja, temos diversas tramas paralelas que formam todo o conjunto, sendo assim, optamos apenas em apresentar o enredo principal desta obra, para que possamos melhor analisamos o conteúdo nela proposto.

16 São expressões utilizado demasiadamente, pelos programas de televisão, que disseminam palavras e frases que tornam febre nos telespectadores, que ao ser pronunciado logo lembramos dos personagens, que os utilizam. Diversas novelas, utilizam deste mecanismo, para divulgar melhores seus personagens, que tornam referência perante o público.

17 Todos os capítulos assistidos e analisado neste trabalho, foi visualizado a partir do You tube, que contém os capítulos, da sua primeira reprise no Vale a Pena Ver de Novo.

18 Vale destacar, que mesmo a família Mendonça e Albuquerque, estarem falidas na trama, os mesmos possui grandes influências nos principais órgãos públicos, de Greenville, exercendo um poder simbólico em decorrência do seu nome.



o Nordeste como ambiente, e essas mesmas características estão postas, sendo assim, Vianna e Saind (2012), discute o seguinte:

A construção de elementos unificadores é algo constante na constituição do folhetim televisivo, que tenta criar personagens com características que englobem alguns estereótipos (tipificação que serve para generalizar determinada característica, tornando-a, em certos casos, símbolos, pejorativos ou não, de uma identidade), para conseguir a atenção dos telespectadores que se identifiquem com eles, eliminando a desordem que a diversidade institui. Em outras palavras, é uma padronização da representação do real. (VIANA e SAID, 2012, p 4).

A representação do Nordeste, não é dado nas telenovelas, só a partir da cenografia, outros elementos estão postos nestas obras, entre elas destacamos o forte sotaque que faz parte do diálogo dos personagens, todas as telenovelas que tem nossa região presente nos seus diferentes localidades, em seus folhetins usam deste mesmo dialeto, mais uma vez vemos a padronização do geral, como se todas as pessoas nordestinas usam deste modo de falar, além disso, ressaltamos mesmo que o sujeito migre para o Sudeste, seu sotaque é quem ajuda identificar esta pessoa como pertencente do seu lugar de origem.

O Nordeste do espaço mágico, ainda é disseminado, e as telenovelas são um destes mecanismos de legitimação, a terra do “estranho”, termo este usado por Albuquerque (2011), é repassado a partir das situações irreais, que ocorre em A Indomada, entre este eventos, podemos citar o acontecimento da Lua Cheia Dupla, que ocorre em um dos capítulos da trama, personagens como Emanuel (Selton Melo), na reta final da telenovela, voa e vira um anjo, o Cadeirudo é uma figura, com uma identidade desconhecida pelo telespectador ataca as mulheres nas noites de lua cheia, nas ruas da cidade, todos acham que se trata de um mostro, outro evento irreal que ocorre, e quando o delegado Motinha (José de Abreu), cai de um buraco e vai parar no Japão.

O espaço da religiosidade exacerbada, é um dos pontos fulminantes em tramas nordestinas, e estas figuras têm sua presença marcante em personagens como as famosas beatas, em A Indomada não é diferente, este perfil é quem compõem Altiva, que se acha portadora da defesa dos ditos “costumes de bens” da cidade, onde passa o tempo inteiro arquitetando planos contra a Casa de Campo, que é um prostíbulo administrado pela Zenilda (Renata Sorrah), embates entre ambas marcaram diversas cenas, regadas ao humor. Porém mesmo defendendo todos este conservadorismo, essas mulheres beatas nas telenovelas, no fundo são egoístas e mesquinhas e usam da religiosidade para oprimir os desfavorecidos.



É necessário estamos atento para o enraizamento que estes estereótipos possui no imaginário coletivo, que enxergam esta localidade do modo que a televisão apresenta, sendo assim, firmamos que:

Os estereótipos do nordestino já são tão enraizados que as questões vão além de como as outras regiões do país imaginam esses sujeitos. Podemos arriscar a dizer, que os alguns nordestinos se enxergam limitadamente da maneira que consome a sua própria identidade. (SOUSA e MARCOLINO, 2016, p 104).

Para que possamos compreender estes fenômenos, os quais estereotipa o estilo de ser nordestino é preciso, refletir o processo pelo qual o Nordeste emergiu na historiografia, é deste modo, que identificamos esses elementos que estão postos nestas produções que tem como finalidade apresentar nossa região como um espaço carente da modernidade sudestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que as imagens possui um impacto mais do que palavras, chegamos ao fim deste texto, demonstrando que o Nordeste brasileiro, apresentado a partir da visão do Sudeste nas telenovelas, não é algo posto apenas para contar a história do enredo da trama, as cenas exibidas dialogam muito a forma que somos construídos, para todo o país e mundo (já que nossas telenovelas são também exibidas, a nível internacional), é neste sentido que a história entra em campo e vemos como que os discursos são produzidos para determinar o perfil das diversas regiões, e sendo assim, percebemos que o Nordeste, representado é fruto de um tempo passado, que criou este espaço para legitimar, o lugar do outro como um polo de poder simbólico.

Sendo assim, utilizamos desta formas de representações para fazermos um diálogo entre o ensino de história e as ferramentas audiovisuais, elas precisa serem historicizadas e assim tornar para nós em aliadas para desenvolvimento das nossas aulas de história, a partir da sua utilização. Com isso identificamos ainda que a História está presente no campo das imagens moveis, a exemplo da teledramaturgia, por anos temos diversos produtos audiovisuais sendo produzidos como filmes, minisséries, séries e novelas, que ao serem idealizadas carrega no fundo algumas construções dos espaços escolhidos para serem ambientadas.



Neste sentido, ainda percebemos que o ensino de história possui diversas plataformas de conhecimentos que está no contexto do aluno, que podem ser trabalhadas em sala de aula, como as novelas que carregam resquícios de construções históricas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mauro. A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil. Rio de Janeiro: Senac, 2002.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes., São Paulo. Cortez, 2011.

CHARTIER. Roger. O mundo como representação. Estudos avançados. 11(5), 1991.

HAMBURGER, Esther. O Brasil Antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2005.

SOUSA, João Eudes Portela e Marcolino, Rafaela Ricardo Santos. A Representação da Identidade Nordestina na Telenovela IN: NAMID UFPB, ano XII, n. 06. Junho 2016.

MOSCOVICI, Serge. A era das representações sociais. Lisboa: Centelha, 1991.

VIANA, Núbia de Andrade e SAID, Gustavo Fortes. Identidade e Esteriótipos: as telenovelas como narrativas identitárias IN: GT Nacional de História Cultural, 2012, Teresina.